

De Tocaia

Cap. X — Item 3

Luis Borges, denodado tarefeiro da Causa Espírita, em S. Paulo, atravessava calmamente a Avenida S. João, na capital bandeirante, quando foi alvejado por um tiro de revólver, estabelecendo-se o reboliço.

Populares e guardas. Assobios e exclamações.

Pobre moço desconhecido e armado foi preso e trazido à presença da vítima.

Borges mostrava-se assustado, mas sereno. A bala atingira simplesmente o livro que sobraçava de mão encostada ao peito. E esse livro era o "Evangelho segundo o Espiritismo", com que se dirigia a certa reunião em favor de um enfermo.

— Peço desculpas. O tiro foi casual — rogou o jovem, pálido.

Os policiais, contudo, retinham-no, furiosos.

Luis Borges, no entanto, buscando a paz, abriu o volume chamuscado e falou:

— Vejamos a mensagem do Evangelho.

E ante o assombro geral, leu, na página aberta, as belas referências do Capítulo X, "Bem-aventurados os que são misericordiosos":

— "Então, aproximando-se dele, disse-lhe Pe-

dro: — Senhor, quantas vezes perdoarei a meu irmão quando houver pecado contra mim? Até sete vezes? Respondeu-lhe Jesus: — Não vos digo que perdoeis até sete vezes, mas até setenta vezes sete vezes."

Quando Borges terminou a ligeira leitura, o moço preso ajoelhou-se na rua e começou a soluçar. Só então explicou que ali se achava de tocaia para assassinar o próprio irmão que o havia prejudicado num processo de herança e prometeu desistir de semelhante propósito para sempre.

HILÁRIO SILVA

